

## CAMINHOS DA PESQUISA

Este número da *Machadiana Eletrônica* nos estimula a mais e mais pesquisas. Digo isso, porque há histórias para contar sobre os caminhos que uma pesquisa pode tomar, como ela pode se expandir, ramificar-se, conduzir a novas descobertas. A edição de “A nova geração”, por Gracinéa I. Oliveira, publicada neste número, trouxe importantes avanços: veja-se o texto editado, assim como as notas ao texto. A edição do estudo de crítica literária publicado por Machado de Assis em 1879 na *Revista Brasileira* teve pelo menos um desdobramento imprevisto. Nas pesquisas para a elaboração de notas ao texto, a busca por um verso de Manuel de Araújo Porto-Alegre – infrutífera, porque o verso não foi localizado – levou os pesquisadores à descoberta de um texto de crítica musical – “O Réquiem de Verdi” –, que pode ser atribuído, com razoável grau de segurança, a Machado de Assis. Ademais a narrativa da descoberta do poema “A Portugal”, por João Paulo Papassoni, é, no mínimo, instigante – um incentivo a pesquisadores no exercício de suas atividades. E, por fim, o esclarecimento da situação do poema “A hebreia” é, também, um passo adiante.

A crítica musical “O Réquiem de Verdi” e os poemas “A Portugal” e “A hebreia” encontram-se na seção “Textos Atribuídos a Machado de Assis”.

O texto que nos autoriza a atribuir “O Réquiem de Verdi” à pena de Machado de Assis é uma outra crítica musical, “A missa de Réquiem”, que traz a assinatura “M. de Mello” – certamente Manuel de Melo, que atuou como ator amador na representação de *Quase ministro* (1863), uma das diversas peças machadianas daqueles anos. Machado de Assis dedicou a esse amigo o poema dramático “Uma ode de Anacreonte”, publicado em *Falenas* (1870). O texto “A missa Réquiem”, de Manuel de Melo, pode ser lido também neste número da revista, na seção “Outras Edições”. Nesta mesma seção pode-

se ler também o poema “Amor”, relacionado ao poema “A hebreia” e dedicado a Machado de Assis.

O relato da descoberta do poema “A Portugal” pode ser lido na seção “Artigos”, assim como os comentários de Gracinea I. Oliveira à edição de “A nova geração” preparada por ela. Também nesta seção está o artigo de Amanda Rios Herane, sobre a relação entre a prosa inicial de Machado de Assis e o teatro realista brasileiro.

Um dos projetos da *Machadiana Eletrônica* (vivemos de sonhos!) é um dia republicar o ensaio “A nova geração”, acompanhado de estudos atuais dos poetas que Machado de Assis criticou nesse seu estudo panorâmico. Neste número, na seção “Artigos”, já se pode ler um desses estudos, primeiro passo dado no caminho do projeto. Trata-se de “Carvalho Júnior: ódio às ‘belezas de missal’”, de autoria da profa. Leticia Malard.

Quanto ao poema “A hebreia”, trata-se de um texto, recitado ao final do quinto ato do drama italiano *A atriz hebreia*, que os jornais reproduziram, afirmando tratar-se de uma poesia de Machado de Assis. Raimundo Magalhães Júnior transcreveu o texto em *Vida e obra de Machado de Assis*. A peça italiana, *L’attrice ebrea*, de Giovanni Fontebasso, foi posta em português por Francisco Gonçalves Braga. Machado de Assis, ele mesmo, pelo que se sabe, nunca publicou o poema com sua assinatura. Talvez isso explique a ausência desse texto nas reuniões de suas poesias completas até hoje publicadas.

José Américo Miranda

Editor

Belo Horizonte, 25 de outubro de 2019